

ATLETISMO PARALÍMPICO: RELATOS DO DESENVOLVIMENTO NO ESTADO DE RORAIMA

PARALYMPIC ATHLETICS: REPORTS ON DEVELOPMENT IN THE STATE OF RORAIMA

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v17i2.1390>

Vinícius Denardin Cardoso

Universidade Estadual de Roraima

<https://orcid.org/0000-0003-4669-4290>

Ana Kesia Neves de Sousa

Centro de Referência Paralímpico de Roraima-CRP/RR

<https://orcid.org/0000-0002-8301-4701>

RESUMO: Este artigo apresenta a trajetória do Atletismo Paralímpico em Roraima, desde do seu início em atividades isoladas até a consolidação do Centro de Referência Paralímpico no estado. Diante disso, o objetivo desse estudo busca descrever a evolução do atletismo paralímpico e os impactos positivos que essa modalidade proporciona aos atletas com deficiência. **Materias e métodos:** O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo do tipo pesquisa histórica, consistiu na coleta e análise de dados qualitativos de fontes secundárias, como matérias de jornais, sites oficiais, artigos e livros, no período de 2019 a 2023. **Resultados:** Os resultados obtidos destacaram a implementação do Centro de Referência Paralímpico em Roraima, os locais de treinamento, as conquistas dos atletas e os benefícios gerados pela prática do atletismo paralímpico, tais como inclusão, visibilidade e empoderamento. **Considerações Finais:** a trajetória do atletismo paralímpico em Roraima é recente e já deixa um legado importante para o desenvolvimento do esporte paralímpico em Roraima. Espera-se, por meio das informações aqui descritas, contribuir com a literatura sobre a temática e também, preservar a memória esportiva desenvolvida no estado de Roraima.

Palavras-chave: Atletismo paralímpico; Centro de Referência; Roraima; Atletas com deficiência; História do Esporte.

ABSTRACT: This article presents the trajectory of Paralympic Athletics in Roraima, from its beginning in isolated activities to the consolidation of the Paralympic Reference Center in the state. Therefore, the objective of this study seeks to describe the evolution of Paralympic athletics and the positive impacts that this modality provides to athletes with disabilities. **Materials and methods:** The study is characterized as exploratory and descriptive of the historical research type, consisting of the collection and analysis of qualitative data from secondary sources, such as newspaper articles, official websites, articles and books, from 2019 to 2023. **Results:** The results obtained highlighted the implementation of the Paralympic Reference Center in Roraima, the training locations, the athletes' achievements and the benefits generated by the practice of Paralympic athletics, such as inclusion, visibility and empowerment. **Final Considerations:** the trajectory of Paralympic athletics in Roraima is recent and already leaves an important legacy for the development of Paralympic sport in Roraima. It is hoped, through the information described here, to contribute to the literature on the subject and also to preserve the sporting memory developed in the state of Roraima.

Keywords: Paralympic athletics; Reference Center; Roraima; Athletes with disabilities; Sport history.

INTRODUÇÃO

O atletismo paralímpico, também conhecido como atletismo adaptado, teve origem durante a Segunda Guerra Mundial, quando o neurocirurgião alemão Ludwig Guttman começou a utilizar a modalidade como forma de promover a inclusão e auxiliar na reabilitação de soldados. (Goodman, 1986).

O Atletismo Paralímpico no Brasil tem uma longa história de evolução e conquistas. Segundo Marques (2015), a modalidade teve início com a participação de atletas com deficiência nos Jogos Paralímpicos de 1960, em Roma, e desde então vem crescendo e se desenvolvendo no país.

A partir da década de 1980, o Brasil começou a ter um desenvolvimento expressivo nos esportes paralímpicos, e, em 1995, surgiu o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). A formação de comitês paralímpicos nacionais para organizar o esporte paralímpico seguiu nos moldes que eram organizados os comitês olímpicos nacionais (MELLO E WINCKLER, 2012).

Assim como ocorre no atletismo Olímpico, que possui suas provas e regras, no Atletismo paralímpico também possui suas especificidades e particularidades para oportunizar a participação de pessoas com deficiência física, visual ou intelectual, sem restrições de idade ou sexo.

Os competidores são divididos em grupos de acordo com o grau de deficiência, colocando em conjunto, atletas em condições de paridade funcional na mesma classe esportiva.

Atletas que disputam provas de pista e de rua (velocidade, meio-fundo, fundo e maratona) e saltos (altura, triplo e distância) levam a letra T (*track*) em sua classe. Já os atletas que fazem provas de campo (arremessos e lançamentos) são identificados com a letra F (*field*) na classificação.

O CPB, entidade matriz do esporte paralímpico nacional, é responsável por gerir o atletismo, e por meio de suas ações tem impulsionado o seu desenvolvimento nos últimos anos. Dentre as várias ações está a ampliação dos seus núcleos, descentralizando da cidade de São Paulo, possibilitando, assim, a implantação de Centros de Referência Paralímpico em vários lugares do Brasil.

O primeiro Centro de Referência Paralímpico da região norte, foi implantado na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, no ano de 2019. Até o final desse ano, o CPB implementou 13 Centros de Referência no Brasil (RR, AM, GO, DF, SP-Itu, PR, ES, SE, SC-Blumenau, MG Belo Horizonte e Uberlândia e ainda RJ – CEFAN e CEMS) (ROCHA *et al*, 2021).

O Centro tem se destacado como uma oportunidade de promover o acesso ao mundo esportivo adaptado. Essa implantação ocorreu por meio de uma parceria entre a universidade Estadual de Roraima (UERR) e o CPB. A modalidade de atletismo paralímpico passou a ser oferecida para pessoas com deficiência de diferentes faixas etárias.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo do tipo pesquisa histórica. Com objetivo de reunir informações e categorizar os dados da modalidade Atletismo paralímpico no estado de Roraima.

Com intuito de conhecer a área de estudo foi realizada uma pesquisa exploratória, com a finalidade de reunir informações e dados do tema proposto. Foi estabelecido o corte temporal de 2019 a 2023.

Os procedimentos técnicos utilizados para a obtenção dos dados necessários deram-se, inicialmente, por meio de pesquisa em periódicos, revistas, livros, sites institucionais, do Comitê Paralímpico Brasileiro, dos periódicos online do estado de Roraima, além de outros sites, o que nos possibilitou a localização e seleção de matérias, notícias e documentos oficiais que tivessem relação ou referência com o tema em questão.

Os dados dos eventos localizados, serão apresentados em tabelas, figuras e textos, onde buscou-se apresentá-los de maneira cronológica aos acontecimentos de acordo com o fenômeno percebido.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O quadro 01 seguir foi organizado em cinco tópicos com o intuito de apresentar as principais informações sobre a história do atletismo paralímpico em Roraima. Nos próximos parágrafos, esses dados serão explorados em detalhes, incluindo tabelas, imagens e outras informações pertinentes.

Quadro 01 – Tópicos de discussão

	Tópicos	Descrição
1	O Início	Histórico do atletismo paralímpico em Roraima antes da criação do CRPRR
2	Implantação do Centro de Referência Paralímpico em Roraima	Informações sobre a criação do Centro de Referência e seu desenvolvimento ao longo do tempo.

3	Qualificação dos professores	Aspectos relacionados a capacitação dos profissionais que desenvolvem as modalidades.
4	Inclusão da modalidade em eventos esportivos	Festival Paralímpico Jogos Paradesportivos de Roraima
5	Principais resultados	Paralimpíadas Escolares Atletas refugiados venezuelanos Meeting Paralímpico

1. O INÍCIO

O atletismo paralímpico em Roraima passou por uma grande evolução nos últimos anos, principalmente após a implantação do Centro Paralímpico, porém as ações que foram desenvolvidas antes não podem ser suprimidas neste texto que tem por objetivo trazer a trajetória do atletismo no estado.

Desta forma, o esporte adaptado é desenvolvido por algumas instituições como a Fundação de Educação, Turismo, Esporte e Cultura de Boa Vista (FETEC) com capacitações para os professores e oportunidade de treinamento para as pessoas com deficiência. Segundo Alex “A proposta da prefeitura e da Fetec é retomar o que ocorreu entre os anos de 95 e 2005, quando houve um boom de competições envolvendo atletas com deficiência física.” (Prefeitura Municipal de Boa Vista, 2015, p. 1)

Outra instituição que também desenvolve o atletismo paralímpico é a Federação de atletismo de Roraima (FERA), atendendo em alguns casos alunos com deficiência física. No entanto, sem diretamente divulgar matrículas específicas para alunos com deficiência.

Além disso, a Universidade Estadual de Roraima - UERR, por meio de projetos de extensão já galgava o caminho para desenvolver o esporte para pessoas com deficiência em idade escolar na cidade de Boa Vista. Segundo Vinícius Cardoso, coordenador do projeto, “o desenvolvimento de atividades esportivas para pessoas com deficiência buscam contribuir para o aprimoramento das capacidades físicas, cognitivas e motoras.”(UERR, 2023).

Assim, a partir dessa ação tivemos a primeira representação em Paralimpíadas Escolares em 2017, com Didiê Santos, 16 anos de idade, paratleta com Síndrome de Down que competiu na prova de arremesso de peso pela classe F20 (atletas com deficiência intelectual), sendo treinado pelo professor Vinícius Cardoso.

Figura 1. Didiê Santos, em treinamento da prova de arremesso de peso com o professor Vinicius Cardoso



Foto: Rede Amazônica (2017)

2. IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA PARALÍMPICO

Os Centros de Referência Paralímpico fazem parte de um plano estratégico de expansão do Comitê Paralímpico Brasileiro, elaborado em 2017. A finalidade do projeto é aproveitar espaços esportivos em estados de todas as regiões do país para oferecer modalidades paralímpicas, desde a iniciação até o alto rendimento (Pereira *et al.*, 2019).

Com base nisso, em setembro de 2019, a UERR assinou um termo de cooperação com CPB para a implantação do Centro de Referência Paralímpico em Roraima (CRP/RR), um polo de desenvolvimento físico-esportivo específico para pessoas com deficiência.

A criação do Centro de Referência Paralímpico de Roraima-CRP/RR ocorreu em decorrência do desenvolvimento das atividades do Projeto de Extensão Universitária: "Atividades Físicas e Esportivas para pessoas com deficiência" sob a coordenação do Professor do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima-UERR, Dr. Vinícius Denardin Cardoso. (CARDOSO *et al.*, 2023)

A capital Boa Vista teve um dos primeiros Centros de Referência Paralímpico a serem implantados no país, em conjunto com São Paulo, Belo Horizonte, Maringá, Blumenau, Brasília e Goiânia. Essa iniciativa

teve grande importância por oportunizar a igualdade de oportunidades no esporte, a valorização e o reconhecimento dos talentos e habilidades esportivas das pessoas com deficiências.

Inicialmente, o projeto se desenvolveu na UERR, no *campus* Aplicado à Educação, localizado na Escola Estadual Severino Cavalcante, no bairro Sívio Botelho, zona Oeste de Boa Vista. O espaço esportivo possuía acessibilidade para os alunos cadeirantes e ficava bem localizado quanto ao transporte público, mas estruturalmente não conseguia atender toda a necessidade das modalidades. Conforme reportagem divulgada:

O Centro de Referência de Roraima busca a participação de pessoas com deficiência física, visual e intelectual. Para se inscrever, o interessado junto com o responsável, deve levar documentos pessoais e o laudo médico. As atividades e o local de inscrição serão no Centro de Excelência Aplicado a Educação, localizado na Avenida Nazaré Filgueiras, número 1812, bairro Dr. Sívio Botelho. (GloboEsporte.com, 2019)

Figura 2. Campus Aplicado à Educação da Universidade Estadual de Roraima



Fonte - Portal Secult (Secretaria Estadual de Cultura)

Para desenvolver o CRP/RR com ênfase na modalidade atletismo paralímpico, fez-se necessária a contratação de professor(a)/técnico(a). A contratação desse profissional não foi tarefa simples, pois até então não se tinha profissionais capacitados para desenvolver as modalidades paralímpicas em Roraima.

No CRP/RR, buscou-se atender alunos com deficiência física, intelectual e visual, na faixa de idade 07 aos 25 anos, seguindo o manual de procedimentos do projeto do Centro de Referência Paralímpico, porém inicialmente a maior parte de alunos matriculados compreendia uma faixa etária acima dos 40 anos.

Figura 3. Primeiros alunos do CRP/RR.



Fonte: Arquivo CPR/RR (2019)

Neste interim, estes alunos auxiliaram na formação de uma rede de divulgação, atraindo novos alunos, entre crianças e adolescentes (público-alvo esperado). Assim, o projeto começou a ser divulgado e conhecido, possibilitando que a informação sobre o funcionamento do centro chegasse ao maior número de interessados.

Em meio ao crescimento do CRP/RR surge no início de 2020 a Pandemia da Covid-19 que assolou o mundo. Em decorrência de decretos Municipais e Estaduais o Centro teve suas atividades temporariamente suspensas, posteriormente totalmente interrompida e os professores tiveram seus contratos com CPB encerrados.

De acordo com o Pitanga *et al.*, (2020):

“A pandemia do novo coronavírus levou diversos prefeitos e governadores do Brasil a publicar documentos decretando o fechamento dos diversos espaços destinados à prática da atividade física. Além disto, para evitar a disseminação da doença, o Ministério da Saúde recomendou o isolamento social sugerindo que as pessoas permanecessem em casa, o que restringiu a circulação de pessoas. Todas essas medidas fizeram com que a população brasileira passasse a ter dificuldades para a prática de atividade física.” (Pitanga, *et al.*, 2020, P.01)

Ainda, segundo Cardoso *et al.* (2020) estes protocolos impactaram diretamente os programas e projetos de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência, que foram suspensos sistematicamente em razão do risco de transmissão do vírus em situações de aglomerações.

Posteriormente, em setembro de 2021, após a flexibilização dos decretos, retorna em Roraima o funcionamento das atividades do CRP/RR. No entanto, ainda utilizando protocolos de segurança e em um novo local, através de uma parceria com a FETEC.

Figura 4. Área do atletismo na Vila Olímpica Roberto Marinho



Fonte: Autores (2021)

Esta parceria proporcionou um avanço no desenvolvimento do atletismo paralímpico, já que permitiu a utilização da Vila Olímpica Roberto Marinho, ampliando as possibilidades de desenvolvimento aos atletas paralímpicos do CRP/RR, da iniciação ao alto rendimento. Facilitando também o atendimento dos alunos que residem próximo ao complexo esportivo, localizado na área periférica da cidade.

3. QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES

Com a implantação dos Centros de Referência Paralímpico em vários locais do Brasil, gerou a necessidade de capacitação desses profissionais. Desta forma, aos professores do CRP/RR foram oferecidas qualificações presenciais no Centro de Referência em São Paulo, e *on-line* através da plataforma Educação Paralímpica.

O programa de Educação Paralímpica do Comitê Paralímpico Brasileiro tem a responsabilidade de planejar e desenvolver os cursos para a formação e contínua qualificação e aprimoramento de técnicos, classificadores, árbitros e outros profissionais envolvidos com o esporte paralímpico. O programa de Educação Paralímpica também organiza cursos de capacitação em modalidades, de introdução ao Movimento Paralímpico e de utilização do esporte como ferramenta de convivência e socialização, tanto em escolas quanto em entidades assistenciais. O programa também contempla curso em formato de Educação à Distância (EaD) com foco escolar, para ampliar a formação de profissionais de Educação Física na rede escolar com abrangência nacional a curto prazo. (CPB, 2024)

Essa importante iniciativa do CPB contribuiu para um conhecimento mais aprofundado, visto que muitos técnicos migraram do atletismo convencional para o esporte paralímpico e necessitavam de capacitação na formação básica, arbitragem, classificação funcional e formação técnica.

Além de proporcionar uma conexão de troca de experiências com os mais diversos professores do país, alinhando objetivos em comum: o desenvolvimento do esporte paralímpico.

Figura 5. 1º curso de capacitação do Projeto Centro de Referência. São Paulo/2019.



Fonte: Autores (2019)

Posteriormente, as capacitações começaram a se especializar nas modalidades paralímpicas. No atletismo, foi oferecido curso de formação técnica nível I, II, III, formação específica das provas de campo e pista e para as provas de corrida em cadeiras de rodas.

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), por meio da sua área de Educação Paralímpica, está com inscrições abertas para o 1º Curso Nacional de Corrida em Cadeira de Rodas. As matrículas são gratuitas e poderão ser realizadas por meio do [site da Educação Paralímpica](#) até o dia 24 de julho. As aulas serão realizadas nos dias 29, 30 e 31 de julho, no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo, localizado na Rodovia dos Imigrantes KM 11,5 sem número, Vila Guarani (CEP 04329-000). Ao todo, serão 50 vagas oferecidas. (CPB,2022)

Figura 6. Primeiro Curso Nacional de corrida em cadeira de rodas.



Fonte: Autores (2022)

4. INCLUSÃO DA MODALIDADE EM EVENTOS ESPORTIVOS

O atletismo paralímpico vem ganhando destaque na cidade de Boa Vista, com um estímulo à prática e um amplo apoio para o seu desenvolvimento. O forte indício dessa realidade é a crescente realização de eventos que incluem a modalidade do atletismo, seja para uma simples vivência lúdica a grandes eventos competitivos.

Listamos abaixo alguns eventos que trouxeram grande contribuição ao movimento paralímpico, dentro dos quais se inserem os eventos realizados com parceria direta com o CPB e eventos realizados a nível estadual com parcerias locais.

4.1 FESTIVAL PARALÍMPICO

O Festival Paralímpico é um evento realizado a nível nacional, idealizado pelo CPB e organizado com o auxílio de instituições parceiras nos vários cantos do Brasil. Pode-se dizer que é o maior evento de inclusão social através do esporte realizado no Brasil, representa a essência do esporte, onde os participantes fazem uma experimentação de modalidades paralímpicas por meio de atividades lúdicas e inclusivas. Como mencionou Ramon Pereira, diretor de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Paralímpico Brasileiro:

“A realidade de muitas crianças com deficiências é serem afastadas da prática esportiva em suas escolas regulares. Queremos mostrar a elas, aos professores e aos municípios que jovens com deficiências também podem fazer atividades físicas”. (CPB, 2023)

Desta forma, o primeiro evento realizado com o objetivo de incluir o atletismo paralímpico em Roraima ocorreu no ano de 2019, na 2^o Edição do Festival Paralímpico, no *campus* Aplicado à Educação da UERR. O atletismo entrou para a programação como uma demonstração simples de algumas provas, apenas com a vivência lúdica.

Figura 7. Festival Paralímpico 2019. Modalidade de Atletismo Paralímpico



Fonte: Autores (2019)

Em dezembro de 2021, foi realizado o primeiro evento após o período da pandemia, a 3^o edição do Festival Paralímpico, uma iniciativa do CPB que realiza o evento simultaneamente em várias cidades do Brasil. Desta vez, sendo realizado no complexo esportivo da Vila Olímpica Roberto Marinho. Tendo como objetivo divulgar as atividades realizadas do CRP-RR como também proporcionar para crianças e jovens com deficiência a vivência de modalidades paralímpicas, promovendo benefícios motores, psicológicos e sociais.

Assim, por meio deste evento ampliou-se as possibilidades esportivas para crianças e jovens com deficiência, e ainda, serviu de demonstrativo aos professores de Educação Física escolar que é possível incluir seus alunos com deficiência em suas atividades, assim como adaptar materiais para esse fim.

Figura 8. Festival Paralímpico 2021 em Boa Vista/RR



Fonte: Autores (2021)

No ano de 2022 o evento ganhou grande notoriedade social, atraindo não só as instituições parceiras que atendem as pessoas com deficiência, como também proporcionando o envolvimento da família dos participantes e de professores da área escolar buscando conhecer mais sobre o projeto. O local de realização mais uma vez foi a Vila Olímpica Roberto Marinho.

Figura 9. 4º Edição do Festival Paralímpico em Roraima.



Fonte: Autores (2022)

O Festival teve a coordenação do professor Vinícius Denardin Cardoso, do curso de Educação Física da UERR. De acordo com o professor:

“O esporte é uma importante ferramenta para o desenvolvimento das pessoas com deficiência. O Festival Paralímpico teve o objetivo de proporcionar para crianças e jovens com deficiência a vivência de modalidades paralímpicas, promovendo benefícios motores, psicológicos e sociais, além de favorecer o processo inclusivo da pessoa com deficiência”. (UERR, 2022)

Em 2023, o CPB fez uma proposta diferente das edições anteriores trazendo duas edições do festival no mesmo ano. A primeira etapa foi realizada pela primeira vez no complexo poliesportivo Engenheiro Rivaldo Neves, no Parque Anauá, no mês de maio e teve a cobertura de fotógrafos e assessoria de comunicação do CPB, conforme matéria do *site* oficial:

No outro extremo do país, em Boa Vista, capital de Roraima, aproximadamente 130 pessoas participaram de atividades relacionadas a atletismo, à bocha e ao vôlei sentado. Dos participantes, 40 eram venezuelanos, como a jovem Angela Sara Velázquez, 16, que nasceu em Caracas e há dois anos mora no Brasil. (CPB,2023)

Figura 10. 5ª Edição do Festival Paralímpico em maio de 2023.



Fonte: CPB (2023)

Ainda em 2023, a segunda edição do Festival foi realizada em setembro, cumprindo a programação de realização que já era proposta em anos anteriores. Desta vez, optou-se por organizar o evento na Vila

Olímpica Roberto Marinho. A principal motivação foi a acessibilidade que o local oferece e a facilidade de logística.

Figura 11. 6º Edição do Festival Paralímpico em setembro de 2023



Fonte: Ivonisio Júnior (2023)

4.2 JOGOS PARADESPORTIVOS DE RORAIMA

Um marco histórico foi alcançado no esporte voltado para pessoas com deficiência em Roraima, no ano de 2023. A 1ª Edição dos Jogos Paradesportivos de Roraima foi finalmente realizada após um longo período de planejamento.

Figura 12. 1º Jogos Paradesportivos de Roraima.



Fonte: Autores (2023)

O evento foi idealizado e organizado pela Universidade Estadual de Roraima, em parceria com o CRP-RR e colaboração da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social (SETRABES). Seis modalidades esportivas foram oferecidas: tênis de mesa, basquete em cadeiras de rodas, halterofilismo, goalball, natação e atletismo.

Os Jogos Paradesportivos de Roraima representaram não apenas uma competição esportiva, mas também um momento de inclusão e celebração da diversidade. Atletas com deficiência de diferentes idades e habilidades puderam mostrar todo o seu talento e determinação, inspirando a comunidade local e demonstrando que são mínimas as barreiras e impedimento para a prática esportiva quando se tem força de vontade para realizar.

Para o atletismo paralímpico este evento foi um marco significativo no cenário esportivo da região, com provas de campo e pista, atendendo atletas com deficiência física, visual e intelectual. Deixando um legado de inclusão, superação e solidariedade.

Pela primeira vez, tivemos a participação de atletas-guias, com o envolvimento da comunidade. Atletas corredores do grupo Jabuti do Lavrado se voluntariaram para acompanharem os atletas com deficiência visual das classes T11 e T12, nas provas de 100 metros rasos e salto em distância.

Figura 13. 1º Jogos Paradesportivo de Roraima em 2023.



Fonte: UERR (2023)

A presença calorosa e o apoio dos familiares tornaram aquele momento esportivo ainda mais significativo para os atletas, reforçando o sentimento de união e solidariedade. Um momento que proporcionou uma demonstração poderosa de como o suporte familiar é fundamental no desenvolvimento e na realização dos atletas com deficiência, criando memórias inesquecíveis e fortalecendo os laços de amor e apoio que os impulsionam a superar desafios e alcançar seus objetivos.

Também tivemos as provas de corrida na modalidade de Frame Running, conhecido no Brasil como Petra – e que até recentemente era chamada internacionalmente de *racerunning*.

Criada na Dinamarca, ela é mais uma opção para atletas com paralisia cerebral, que correm em seus próprios pés apoiados em um suporte. Esta modalidade possibilita o acesso de pessoas com deficiências severas a participarem de provas no atletismo paralímpico.

Figura 14. Jogos Paradesportivos de Roraima.



Fonte: UERR (2023)

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

Os resultados alcançados pelos atletas com deficiência em competições esportivas vão muito além de simples medalhas e troféus. Eles representam a capacidade desses atletas em adquirir habilidades esportivas. Além disso, de acordo com Melo e López (2002) “é a oportunidade de testar seus limites e

potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”.

A participação em eventos esportivos não apenas amplia o círculo de amizades, mas também oferece a oportunidade de viajar e conhecer novos lugares e culturas, promovendo a autonomia e, por vezes, demonstrando aos pais ou responsáveis, que frequentemente são superprotetores, a habilidade dos atletas. A prática esportiva tem o poder transformador de impactar vidas, especialmente de crianças e adolescentes que encontram no esporte novos objetivos e perspectivas.

5.1 PARALIMPIADAS ESCOLARES

As Paralimpíadas Escolares são consideradas o maior evento esportivo do mundo para atletas em idade escolar (BATAGLION, MAZO, 2019; ROCHA *et al.*, 2021), proporcionando uma vivência competitiva para atletas com deficiência física, visual e intelectual.

O evento é organizado pelo CPB desde de 2009, tem passado por constante mudanças a cada nova edição com o objetivo de ampliar ainda mais o número de participantes. Este evento tem se tornado a principal via de renovação do ciclo de atletas com foco nos jogos paralímpicos. Conforme exposto por Santos *et al.* (2020):

“O Comitê Paralímpico Brasileiro, através do Professor Vanilton Sanatori Neto, iniciou projeto “Paraolímpicos do Futuro” em 2006, visando fomentar o esporte paralímpico nas escolas de ensino regular com alunos de 11 a 18 anos, com o objetivo de renovação, os jogos paralímpicos escolares será celeiro dos futuros atletas paralímpicos do Brasil. (p.3)”

A primeira medalha do atletismo paralímpico para o estado de Roraima numa competição escolar, foi conquistada pelo atleta Maziel Peixoto de Oliveira (16), da Escola Estadual Professor Severino Gonçalves Gomes Cavalcante, na prova 200m – Classe T47, nas Paralimpíadas Escolares 2019. O atleta conquistou uma medalha de Bronze.

Figura 15. Pódio das Paralimpíadas Escolares 2019.



Fonte: Autores (2019)

Em 2022, houve uma alteração no formato de organização das Paralimpíadas Escolares, passando a contar com três fases regionais para quatro modalidades. Essa mudança foi realizada pela diretoria de desenvolvimento esportivo do CPB, responsável pela gerência do evento, com a seguinte justificativa:

“Em 2018 e 2019, nós tivemos um crescimento muito grande no número de participantes dessas quatro modalidades. Nós criamos os regionais como limitadores das vagas nessas quatro modalidades. Podemos ampliar as modalidades contempladas nos regionais de acordo com o que identificarmos na fase nacional”, explicou Ramon Pereira, diretor de desenvolvimento esportivo do CPB. (CPB,2022)

Assim, na fase regional 01 das Paralimpíadas Escolares 2022 realizada em Brasília, Roraima participou com outros nove (9) estados: Amapá, Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins, Mato Grosso, Goiás, Distrito Federal e Minas Gerais.

Nesta fase, na modalidade do atletismo tivemos dois (2) atletas e foram conquistadas três (3) medalhas, sendo duas de ouro e uma de bronze.

Quadro 02. Paralimpíadas Escolares 2022 – Fase regional

Atleta		Classe	Prova	Escola	Fase 1
Jorge Alejandro Alvarez		F34	Lançamento de Pelota	Escola Municipal Pequeno Príncipe	1º Lugar Ouro
Tortoledo			Arremesso de Peso		1º Lugar Ouro
Jhonatta Cristian Andrade		F40	Arremesso de Peso	Colégio Estadual Militarizado Dr. Luiz Rittler Brito de Lucena	3º Lugar Bronze

Fonte: CPB RESULTADOS (2022)

A tabela acima demonstra a campanha do estado de Roraima na modalidade do atletismo paralímpico escolar pós pandemia da Covid-19. De acordo com o coordenador do CRP/RR, Profº. Dr. Vinicius Cardoso.

[...] precisamos somar esforços em conjunto para avançarmos ainda mais. Precisamos de mais professores de Educação Física interessados em proporcionar a prática esportiva para pessoas com deficiência nas escolas, além dos pais e responsáveis compreenderem as possibilidades que o esporte possui para todos os tipos de deficiência, sejam limitações leves ou severas. (FOLHA BV, 2022)

Ainda em 2022, foi realizada a fase Nacional das Paralimpíadas Escolares, na cidade de São Paulo, novamente os atletas mencionados na tabela acima obtiveram os mesmos resultados da fase Regional 1 - Brasília. Sendo três (3) medalhas, duas (2) de ouro e uma (1) de bronze.

No ano de 2023, mais uma vez as Paralimpíadas Escolares foram divididas em fase de classificação regional e fase nacional. Oito (8) atletas participaram desta etapa.

Quadro 03. Resultados das fases regional e nacional nas Paralimpíadas Escolares 2023.

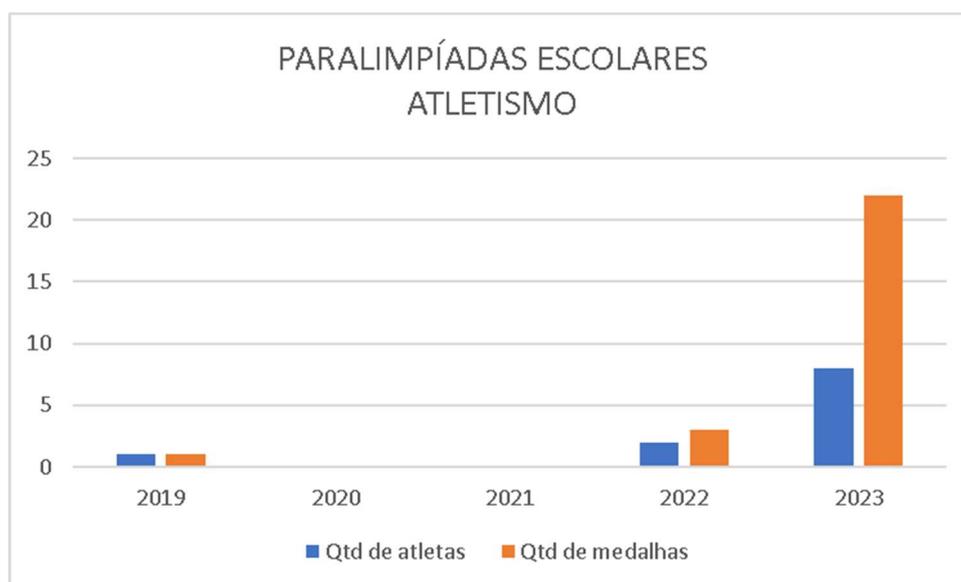
Atleta	Classe	Prova	Escola	Fase Regional	Nacional
Jorge Alejandro Alvarez Tortoledo	F34	Lançamento de Pelota	Escola Municipal Pequeno Príncipe	1º Lugar Ouro	1º Lugar Ouro
		Arremesso de Peso		1º Lugar Ouro	1º Lugar Ouro
		75m livre		1º Lugar Ouro	1º Lugar Ouro

Jhonatta Cristian Andrade Abreu	F40	Arremesso de Peso	Colégio Estadual	1º Lugar Ouro	-
		Lançamento de dardo	Militarizado Dr. Luiz	1º Lugar Ouro	-
		Lançamento de disco	Rittler Brito de Lucena	1º Lugar Ouro	-
Maria Cecília da Silva	T51	lançamento de pelota	Escola Municipal	1º Lugar Ouro	-
		60m livre	Professora Maria	1º Lugar Ouro	-
		150m	Gertrudes Mota De Lima	1º Lugar Ouro	-
Kamila Silva	F33	Arremesso de peso	Colégio Estadual	1º Lugar Ouro	-
		lançamento de pelota	Militarizado Maria Sonia De Brito Oliva	2º Lugar Prata	-
Ananda Silva	T20/F20	arremesso de peso	Escola Municipal Frei	3º Lugar Bronze	-
		salto em distância	Artur Agostini	-	-
Carlos Gabriel Ramos	T37	75m		3º Lugar Bronze	-
		250m		3º Lugar Bronze	-
		1000m/Salto em Distância		-	1º Lugar Ouro
Dhennisson Lemos	T20/F20	Arremesso de peso		-	-
		250m rasos		-	-
Myguel Ramos	F35	lançamento de dardo	Escola Estadual Professora Diva Alves	2º Lugar Prata	3º Lugar Bronze
		arremesso de peso	de Lima	2º Lugar Prata	3º Lugar Bronze

FONTE: CPB RESULTADOS (2023)

Foram conquistadas no ano de 2023, dezesseis (16) medalhas na fase regional das Paralimpíadas escolares, um recorde de medalhas em participação nas escolares. Já na fase nacional, em decorrência de problemas de logísticas na aquisição das passagens aéreas somente três (3) atletas puderam participar do evento. O que influenciou negativamente no desempenho da delegação de Roraima na fase final das Paralimpíadas.

Gráfico 01 – Relação de atletas participantes e medalhas



Fonte: Autores (2023)

No decorrer dos anos houve uma evolução dos resultados conquistados na modalidade do atletismo paralímpico, tanto no número de atletas participantes quanto no número de medalhas. No gráfico acima, observa-se que nos anos de 2020 e 2021 não houve participação devido a pandemia da Covid-19. Nos anos seguintes é possível notar um resultado satisfatório de evolução no número de atletas participantes e medalhas conquistadas.

Cabe salientar que essas competições atendem alunos em idade escolar dos 11 aos 17 anos, ou seja, alunos da educação básica das seguintes etapas: fase final do fundamental 1, fundamental 2 e ensino médio.

Encontrar alunos com deficiência interessados em praticar modalidades esportivas e conhecer mais sobre as competições paralímpicas é um desafio em Roraima.

Atualmente, essa busca ainda é feita de forma informal, dependendo de indicações até chegar aos interessados. Há uma falta de engajamento por parte dos professores de Educação Física escolar em conhecer as oportunidades esportivas disponíveis para os alunos com deficiência.

O CPB tem realizado capacitação e formação *on-line* e gratuita pela plataforma Educação Paralímpica com o objetivo de levar conhecimentos aos vários cantos do Brasil, voltados também ao ambiente escolar.

Capacitar professores de Educação Física escolar para conhecer as modalidades paralímpicas e oferecer essa experiência aos alunos com deficiência é uma maneira de introduzi-los ao mundo esportivo e promover a inclusão no ambiente escolar.

As Paralimpíadas Escolares desempenham um papel crucial na vida dos atletas com deficiência, proporcionando oportunidades únicas de competição, superação e inclusão. Esses eventos esportivos não apenas promovem a prática esportiva e o desenvolvimento físico dos participantes, mas também contribuem significativamente para a autoestima, confiança e integração social dos atletas. Ainda, as Paralimpíadas Escolares ajudam a quebrar estigmas e preconceitos em relação às pessoas com deficiência, mostrando para a comunidade suas habilidades e talentos no esporte.

Participar das Paralimpíadas Escolares também pode abrir portas para oportunidades futuras no esporte de alto rendimento, permitindo que os atletas com deficiência desenvolvam seus talentos e habilidades para competir em níveis mais avançados. Além disso, esses eventos estimulam a inclusão e a diversidade no ambiente escolar, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito à diferença. Os atletas com deficiência que participam das Paralimpíadas escolares são exemplos de determinação, superação e capacidade, inspirando não apenas outros atletas, mas também toda a sociedade a valorizar e celebrar a diversidade e a inclusão.

5.2 ATLETAS REFUGIADOS VENEZUELANOS

O Estado de Roraima faz fronteira com a Venezuela, um país que enfrenta sérias crises humanitárias devido ao caos político, econômico e institucional. Desde 2013, a Venezuela tem enfrentado instabilidades governamentais, levando milhares de venezuelanos a migrarem em busca de melhores condições de vida e oportunidades de emprego em outras regiões.

Em torno de 7,7 milhões de pessoas deixaram a Venezuela em busca de proteção e de uma vida melhor. A maioria – mais de 6,5 milhões de pessoas – foi acolhida em países da América Latina e das Caraíbas (ACNUR, 2024)

O Brasil, especialmente o estado de Roraima, tornou-se um dos principais destinos escolhidos por esses imigrantes devido à proximidade fronteiriça, assim “para acolher parte dessa população venezuelana foram criados 11 (onze) abrigos oficiais em Boa Vista e 2 (dois) em Pacaraima.” (Cardoso *et al.*, 2022, p.3)

Muitos desses imigrantes são atendidos por operações do governo federal com auxílio das esferas estadual, municipal e Organizações Não Governamentais (ONGs), que dão suporte de alimentação, abrigo, saúde, educação e oportunidades de emprego para que possam recomeçar suas vidas. Mas nem sempre foi assim, com intenso fluxo migratório, e a falta de assistencialismo, os venezuelanos enfrentaram muitas dificuldades.

A partir desse cenário, o CRP/RR no ano de 2021 em parceria com a Operação Acolhida¹, começou a oferecer as modalidades paralímpicas para os refugiados venezuelanos com deficiência. O atletismo paralímpico foi uma das modalidades em que foram oferecidas vagas de atendimento, além da natação, basquete em cadeiras de rodas e badminton.

Por meio dessa oportunidade de introdução ao esporte paralímpico no Brasil, os atletas Venezuelanos tiveram uma representação significativa em eventos a nível regional e nacional. Um desses atletas:

[...] é Jorge Tortoledo, de 12 anos. Ele tem paralisia cerebral e chegou de San Félix, no país vizinho, há três anos, com a mãe. Ele começou a treinar no Centro de Referência Paralímpica de Roraima há menos de 60 dias. Ainda assim, em dois dias de competição na capital federal, conquistou medalhas de ouro em duas modalidades da classe F34: uma no lançamento de pelota (8,58m) e outra no arremesso de peso (3,34m). (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2022)

¹ Criada em 2018, com o objetivo de garantir atendimento aos refugiados e migrantes venezuelanos, a Operação Acolhida consiste na realocação voluntária, segura, ordenada e gratuita dessas pessoas, em situação de vulnerabilidade, dos municípios de Roraima para outras cidades do Brasil. (BRASIL,2018)

Figura 16. Jorge Tortoledo na etapa regional Brasília das Paralimpíadas Escolares 2022.



Foto: Allan Ronés – CPB (2022)

O atleta entrou para a história do atletismo parolímpico de Roraima, conquistando a primeira medalha de ouro na edição 2022 das Paralimpíadas Escolares. Além disso, Jorge conquistou em 2023 um recorde escolar nacional na prova de lançamento de pelota.

Quadro 04. Recordes das Paralimpíadas Escolares 2023.

PARALIMPÍADAS ESCOLARES - FASE NACIONAL

01 de dez. de 2023 17:20

Recordes							
Nome Completo	Dt. Nasc	Categoria	Clube	Prova	Dt. Recorde	Abrangência	Marca
JOÃO PEDRO DANTAS SANTOS	25/06/2007	SUB18	SP	S. DISTÂNCIA - T11	29/11/2023	RE	4.12
JOÃO PEDRO DANTAS SANTOS	25/06/2007	SUB18	SP	400M - T11	30/11/2023	RE	01:00.71
JOÃO VITHOR DIAMANTINA VIEIRA	15/01/2010	SUB14	SC	A. DE PESO - F37	30/11/2023	RE	14.51
JOÃO VITHOR DIAMANTINA VIEIRA	15/01/2010	SUB14	SC	L. DE PELOTA - F37	01/12/2023	RE	49.59
JOÃO VÍTOR MOREIRA DOS SANTOS	04/11/2008	SUB16	SC	75M - T43	30/11/2023	RE	00:12.38
JORGE ALEJANDRO ALVAREZ TORTOLEDO	09/03/2010	SUB14	RR	L. DE PELOTA - F34	01/12/2023	RE	13.34
JOSE AMADEU DE OLIVEIRA MORAES	18/09/2011	SUB14	SP	150M - T33	01/12/2023	RE	00:56.49
JOSE AMADEU DE OLIVEIRA MORAES	18/09/2011	SUB14	SP	60M - T33	30/11/2023	RE	00:23.05

Fonte: CPB RESULTADOS (2023)

5.3 MEETING PARALÍMPICO

O *Meeting* Paralímpico, realizado desde 2021, é um evento criado pelo CPB e que a cada ano vem crescendo, a competição é uma atualização dos tradicionais Circuitos Loterias Caixa, que já eram realizados desde 2005. Surgiu como uma oportunidade de competições que pudessem reunir participantes focados na renovação das bolsas para atletas no próximo ciclo.

Desta forma, o *meeting* tem por objetivo coroar o desenvolvimento da prática esportiva nos municípios e estados de nosso país, contribuindo para o aprimoramento técnico das modalidades em disputa e propiciando oportunidades de competição aos atletas de elite e apresentação dos valores do paradesporto brasileiro.

No ano de 2023 atletas do GRP/RR e FERA participaram pela primeira vez do *meeting* na modalidade do atletismo, na cidade de Manaus. Foram obtidos resultados positivos totalizando sete (07) medalhas conquistadas, com a participação de 4 atletas.

Quadro 05. Resultados Meeting Paralímpico 2023.

Atleta	Classe	Prova	Posição
Nicolas Almeida	T47	100m rasos	1º Lugar Ouro
		200m rasos	1º Lugar Ouro
Maziel de Oliveira	T47	100m rasos	2º Lugar Prata
		200m rasos	2º Lugar Prata
Dhenisson Lemos	F20	Arremesso de Peso	3º Lugar Bronze
Mykeias Dos Santos Jorge	F37	Arremesso de peso	2º Lugar Prata
		Lançamento de Dardo	3º Lugar Bronze

Fonte: CPB RESULTADOS (2023)

Em 2024, O CPB alterou o formato do *Meeting* Paralímpico, neste ano pretende-se passar por todas as capitais brasileiras, ou seja, por 27 cidades, em 14 finais de semanas, entre os meses de fevereiro e junho.

Na cidade de Boa Vista, a previsão que seja realizado no dia 18 de maio, e representa uma oportunidade de um evento de porte nacional ser realizado pela primeira vez em Roraima, proporcionando que os participantes tenham a possibilidade de competir com atletas locais e de outras regiões do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, apresentamos um resumo simplificado da evolução do atletismo paralímpico em Roraima e destacamos o impacto transformador que o esporte tem na vida dos praticantes. Além dos benefícios físicos e psicológicos proporcionados pela prática esportiva regular, observamos que o atletismo paralímpico promove interação social, autoaceitação da deficiência, desenvolvimento da autonomia e possibilidade de ascensão no esporte.

É evidente o crescimento da prática do atletismo por pessoas com deficiência, desde a iniciação até o alto rendimento. Embora timidamente, percebe-se uma maior aproximação do poder público no apoio ao desenvolvimento da modalidade, liberando espaços de treinamento antes exclusivos para atletas não deficientes, oferecendo recursos para viagens e proporcionando representatividade em eventos nacionais.

Apesar dos avanços, ainda há desafios a serem superados, como a acessibilidade aos locais de treino e a segurança no deslocamento pela cidade, devido à escassez de transporte público adaptado e à falta de parcerias para facilitar a mobilidade dos atletas.

O desenvolvimento do atletismo paralímpico em Roraima está em curso, mas há um longo caminho a percorrer. O potencial dos atletas locais para alcançar o alto rendimento na seleção paralímpica brasileira é evidente, e é essencial continuar fortalecendo essa modalidade esportiva.

Diante do exposto, reconhecemos a recente trajetória do atletismo paralímpico em Roraima e o legado que já está sendo construído, revelado por esta pesquisa. Esperamos que este relato contribua para outros estudos e ajude a preservar a memória esportiva desenvolvida no estado de Roraima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados . Venezuela Situation. [Internet] 2024 [citado 22 maio 2024]. Disponível em: <https://www.unhcr.org/venezuela-emergency.html>

BATAGLION, G. A., MAZO, J. Z. Legados das Paralimpíadas escolares para o esporte paralímpico no Brasil. E-Legis - **Revista Eletrônica Do Programa De Pós-Graduação Da Câmara Dos Deputados**, 12, 24–47, 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à fome - MDS. [Brasília]: MDS, [2018]. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/operacao-acolhida>. Acesso em: 02/04/2024.

CARDOSO, V. D.; NICOLETTI, L.P.; HAIACHI, M. C. Impactos da pandemia do COVID-19 e as possibilidades de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1–5, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14356>.

CARDOSO, V.D., NICOLETTI, L.P., SOUSA, A.K.N., ANTONY, M. L. Centro de Referência Paralímpico Brasileiro de Roraima – UERR/CPB. In: CARDOSO, V.D. (org.). **Centro de Referência Paralímpico no Brasil - Contribuições para o esporte paralímpico brasileiro**. Boa Vista-Roraima: UERR edições, 2023.

CARDOSO, Vinícius Denardin; BASTILHA, Rafael Rodrigues; NICOLETTI, Lucas Portilho. Imigrantes venezuelanos com deficiência: O Festival Paralímpico como facilitador no acesso a saúde. *Saúde e desenvolvimento humano*, v. 10, n. 2, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i2.8128>

COTTINGHAM, M., RICHARD, H., HU, T., BISKYNI, S., SUNKU, R., WALTERS, G., & OKANLAMI, O. (2023). Adaptação ao esporte e ao país: Atletas imigrantes com deficiência. *Revisão Internacional para a Sociologia do Esporte*, 58 (4), 685-702. <https://doi.org/10.1177/10126902231156275>

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Catálogo Virtual Festival Roraima. 2023. Disponível em: <https://cpb.org.br/wp-content/uploads/2023/08/Catalogo-Virtual-Festival-Roraima.pdf>. Acesso em: 12/03/2023.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. CPB lança 1º Curso Nacional de Corrida em Cadeira de Rodas: certificação será presencial e gratuita. Disponível em: < [https://cpb.org.br/noticias/cpb-lanca-1o-curso-nacional-de-corrída-em-cadeira-de-rodas-certificacao-sera-presencial-e-gratuita/#:~:text=As%20aulas%20ser%C3%A3o%20realizadas%20nos,\(CEP%2004329%2D000\)](https://cpb.org.br/noticias/cpb-lanca-1o-curso-nacional-de-corrída-em-cadeira-de-rodas-certificacao-sera-presencial-e-gratuita/#:~:text=As%20aulas%20ser%C3%A3o%20realizadas%20nos,(CEP%2004329%2D000)). Acesso em: 22/05/2024.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Educação Paralímpica. 2024. Disponível em: < <https://cpb.org.br/educacao-paralimpica/>> Acesso em: 17/03/2023.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Educação Paralímpica. Disponível em:< <https://cpb.org.br/educacao-paralimpica/>>. Acesso em: 22/05/2024

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Festival Paralímpico - Loterias Caixa 2023 é o 1º com duas etapas no mesmo ano; relembre a 1ª edição. 2023. Disponível em:< <https://cpb.org.br/noticias/festival-paralimpico-loterias-caixa-2023>>. Acesso em: 13/03/2024.

CPB – COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Parolimpiadas Escolares 2022 terão três fases regionais. 2022. Disponível em: <<https://cpb.org.br/noticias/paralimpiadas-escolares-2022-terao-tres-fases-regionais-confira-os-regulamentos/>> Acesso em 10/03/2024.

GLOBO ESPORTE RORAIMA - Centro de Referência Paralímpico é instalado em Roraima. 2019. Disponível em: <<https://ge.globo.com/rr/noticia/centro-de-referencia-paralimpico-e-instalado-em-roraima-atividades-iniciam-nesta-terca-25.ghml>> Acesso: 28/03/2024.

GLOBO ESPORTE RORAIMA Atletas conquistam 34 medalhas no Meeting Paralímpico em primeira participação de Roraima. 2023 <<https://ge.globo.com/rr/noticia/2023/07/25/atletas-conquistam-34-medalhas-no-meeting-paralimpico-em-primeira-participacao-de-roraima.ghml>> Acesso em: 25/03/2024.

GOODMAN, S. Spirit of Stoke Mandeville: the story of Sir Ludwig Guttmann. London: Collins Pub., 1986.

LACERDA, I. Com 21 medalhas, edição 2022 é a melhor de Roraima na história das Parolimpiadas Escolares. **Globo Esporte Roraima**, 2022. Disponível em: <<https://ge.globo.com/rr/noticia/2022/08/13/com-21-medalhas-edicao-2022-e-a-melhor-de-roraima-na-historia-das-paralimpiadas-escolares.ghml>> Acesso em: 14/03/2024.

LACERDA, I. Sexta edição do Festival Paralímpico reúne mais de 200 participantes em Boa Vista. **Globo Esporte Roraima**, 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/rr/noticia/2023/09/23/sexta-edicao-do-festival-paralimpico-reune-mais-de-200-participantes-em-boa-vista.ghml>> Acesso em: 09/03/2024.

Marques, R. (2015). Histórico do Atletismo Paralímpico no Brasil. *Revista Brasileira de Esportes Adaptados*, 10(2), 45-60.

MELLO, M. T.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Venezuelano assistido pela Operação Acolhida conquista dois ouros nas Parolimpiadas Escolares. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/noticias_esporte/venezuelano-assistido-pela-operacao-acolhida-conquista-dois-ouros-nas-paralimpiadas-escolares> Acesso: 28/03/2024.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. **Revista Digital, Buenos Aires**, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: . Acesso em: <https://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm> 21. maio. 2024.

PEREIRA, R. *et al.* Coordenação de esporte escolar do Comitê Paralímpico Brasileiro: projetos de massificação do esporte paralímpico nacional. In: OLIVEIRA, A.F.O.; HAIACHI, M. C. (Org). V CICLO DE DEBATES EM ESTUDOS OLÍMPICOS E PARAOLÍMPICOS: O futuro dos jogos Olímpicos e Paraolímpicos. Florianópolis: Tribo da Ilha, p. 480-495, 2019.

PITANGA, F. J. G.; BECK, C. C.; PITANGA, C.P.S. Inatividade física, obesidade e COVID-19: perspectivas entre múltiplas pandemias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14262>.

PMBV - Prefeitura Municipal de Boa Vista "Esporte adaptado: Professores de educação física recebem capacitação para treinar paratletas." 2015. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/noticias/2015/09/esporte-adaptado-professores-de-educacao-fisica-recebem-capacitacao-para-treinar-paratletas> Acesso 22/05/2024.

ROCHA, J. P. DA S., NICOLETTI, L. P., DOS SANTOS NETO, S. C., CARDOSO, V. D. Projeto Centro de Referência Paralímpico de Roraima: Contribuições para a iniciação paralímpica. **Revista Extensão & Cidadania**, v.9, n.15. 2021.

SANTOS, E. *et al.* **A trajetória das Paralimpíadas escolares no estado de minas gerais de 2009 a 2017**. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 12, n2, 2020.

UERR. **UERR realiza 4ª edição do Festival Paralímpico. 2022**. Disponível em: <https://www.uerr.edu.br/uerr-realiza-4a-edicao-do-festival-paralimpico/> Acesso em: 08/03/2024.

UERR. **Atividades Físicas e Esportivas para Pessoas Com Deficiência**. Disponível em: <https://testes.extensao.uerr.edu.br/2023/12/14/atividades-fisicas-e-esportivas-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 21/05/2024